

9977

PROPOSIÇÕES

202

DE

mes 2

PATHOLOGIA CIRURGICA CONCERNENTES ÁS FERIDAS.



APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1846.

POR

Bento José Labre,

NATURAL DA CIDADE DA CAMPANHA, EM MINAS,

FILHO LEGITIMO DE

FIRMIANO DIAS XAVIER ;

E DOUTOR EM MEDICINA.



RIO DE JANEIRO ,

TYPOGRAPHIA DO—BRASIL—DE J. J. DA ROCHA,
Rua dos Ciganos, n.º 65.

—
1846.

1/99

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SNR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JUBIM.

Lentes proprietarios.

Os SNRS. DRS.

1.º ANNO.

<i>Francisco de Paula Candido</i>	} Physica Medica. Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
<i>Francisco Freire Allemão</i>	

2.º ANNO.

<i>J. Ficente Torres Homem</i>	} Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia. Anatomia geral e descriptiva.
<i>José Mauricio Nunes Garcia, Examinador</i> ..	

3.º ANNO.

<i>José Mauricio Nunes Garcia</i>	Anatomia geral e descriptiva.
<i>L. de A. P. da Cunha</i>	Physiologia.

4.º ANNO.

<i>Luiz Francisco Ferreira, presidente</i>	} Pathologia externa. Pathologia interna. Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.
<i>Joaquim José da Silva</i>	
<i>João José de Carvalho</i>	

5.º ANNO.

<i>Candido Borges Monteiro</i>	} Operações, Anatomia topographica e Apparelhos. Partos, Molestias das mulheres pejudas e paridas, e de meninos recém-nascidos.
<i>Francisco Julio Xavier</i>	

6.º ANNO.

<i>Thomaz Gomes dos Santos</i>	Hygiene e Historia da Medicina.
<i>José Martins da Cruz Jobim</i>	Medicina Legal.
2.º ao 4.º <i>Manoel F. P. de Carvalho, Examin.</i>	Clinica externa e Anatomia pathologica respectiva.
5.º ao 6.º <i>M. de Valladão Pimentel</i>	Clinica interna e Anatomia pathologica respectiva.

Lentes substitutos.

<i>Francisco Gabriel da Rocha Freire, Exam</i>	} Secção das Sciencias accessorias.
<i>Antonio Maria de Miranda Castro</i>	
<i>José Bento da Roza</i>	} Secção Medica.
<i>Antonio Felix Martins</i>	
<i>D. Marinho de Azevedo Americano</i>	} Secção Cirurgica.
<i>Luiz da Cunha Feijó, Exam</i>	

Secretario.

Luiz Carlos da Fonseca.

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

Á MEMORIA DE MEU PAY,

Tributo de amor filial e de veneração por suas cinzas.

A MINHA MAY,

A SNRA. D. IMYGDIA LUIZA DE MORAES,

Senhora! não ousou uma palavra, acabrunhado pela divida de vosso immenso amor materno.

AO SNR. VIGARIO,

JOSE' CARLOS MARTINS,

Depósito á vossos pés uma premicia consagrada no umbral do Deus de Epidaurro; trasmutada de seu asylo sagrado, esta offerenda ainda tem alguma cousa de religioso pelo sentimento que a inaugura perante os homens... Inspiração generosa de vosso magnanimo coração, exalte-se ella á sua origem divina! Eil-a, Snr., obra toda de vossas mãos poderosas, acceitae-a com o coração que vol-a inspirou!

AO SNR. JOÃO JOSÉ OLINTHO,

Seja o vosso nome nesta pagina a evocação solemne deste momento! O genio que acolhe as inspirações, e o humilde anhelito de um filho de Hippocrates, repelle de seu celeste alcaçar os corações ingratos. Oh! quanto me approxima dessa elevada mansão o sentimento que ora faz bater meu coração para vós! Pertence-vos esta offerenda; vêde nella, como n'uma grinalda fresca e pura, que symbolisa a gratidão, a cultura de vossas mãos, que jámais cançarão de trabalhar.

A' MEMORIA DE MEU IRMÃO,

O SNR. JOSÉ ANTONIO DE CASTRO,

Alma bella e generosa, predilecto de Minerva, lá da morada dos justos abençoá a obra que começaste!

A MEUS IRMÃOS E IRMÃAS,

Não nos ligam sómente os laços de sangue; prendem-me á vós os laços da gratidão e da amizade.

AS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS,

D. ANNA VICTORIA RODRIGUES,
D. MARIA FERREIRA LOPES OLINTHO,
D. MAGDELNA MARIA DE OLIVEIRA,
D. JACINTHA JESUINA DE SÁ CHEREM.

AOS SNRS. DRS.

JOÃO DIAS FERRAZ DA LUZ,
ANTONIO DIAS FERRAZ DA LUZ.

Associados na memoria do coração, vossos nomes me recordam os bellos dias da infancia; foram-se seus sonhos, e no despertar para a realidade, encontro-vos no horizonte da vida como duas estrellas irmãs, que me auguram a felicidade.

AOS ILLMS SNRS.

JOÃO JOSÉ DE SÁ CHEREM,
JOSÉ ELOY XAVIER DA ROCHA,
ANTONIO XAVIER DA ROCHA SOBRINHO,
ALACRINO JOSÉ XAVIER DA ROCHA,
FRANCISCO DAMASCENO DE SOUZA FERRAZ.

Tenho nobres sentimentos
Tenho um'alma agradecida,
A lembrança do que devo,
Dura tanto como a vida.

(De Evaristo F. da Veiga.)

AOS ILLMS. SNRS.

MANOEL DA COSTA FARIA,
JOÃO BERNARDO RODRIGUES SILVA,
EUZEBIO LUIZ DA SILVA,

Expressão de eterno reconhecimento.

AOS ILLMS. SNRS. DRS.

JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA,
JOÃO ARNEAUD DE ARAUJO LIMA,
THOMAZ RODRIGUES PEREIRA,
AFFONSO ANTONIO DE PORTUGAL,
JOAQUIM ANTÃO DE SENA,

Testemunho de amizade e ternas recordações.

AO ILLM. SNR. DR. LUIZ FRANCISCO FERREIRA.

Senhor! Não vos agradeço o successo deste trabalho e a vista benigna de seus benevolos juizes, obra vossa, dourada com o prestigio de vosso nome, e que para vós toda reflecte; agradeço-vos uma impressão benefica que derramastes em meu coração, e oxalá, como uma abenção, implorada ao céo, cáia sobre a fronte de vossos filhos a immensa bondade de vosso coração: deparem elles, na carreira das lettras, herdeiros de vosso nome respeitavel e de vosso saber, mestres como aquelle que em vós encontrei.

PROPOSIÇÕES

DE

Pathologia cirurgica concernente ás feridas.

I.

Na sua cathegoria nosologica, a ferida representa a lesão material de nossos órgãos, e a perturbação de seu jogo funcionario ; o trabalho morbido póde affectar uma fórma muito simples nas terminações de cura e de morte, e muito complexo nas suas diversas phases, caminhar para um desses disfeixos, empenhando todos os apparatus da economia viva.

II.

A nomenclatura da pathologia cirurgica, nas feridas, tira seus fundamentos de diversas origens ; sua geração ideologica, movel e complexa, como a do objectivo medico, ressentese dos vicios affectos á criação das sciencias naturaes : as classificações e definições devem ser imperfeitas.

III.

A marcha de uma ferida é marcada por periodos, e phenomenos constantes, subordinados ás leis da physica animal : os estados pathologicos que a entram, que variam as fórmas da molestia, tornam mais amplo o quadro em que se desenvolve o trabalho morbido, e a physiologia pathologica acompanya muitas vezes toda a sua desenvolução, aprecia os estados apparentes, colhe relações que se estabelecem como leis geraes, e muitas vezes alcança o fio da geração dos phenomenos os mais dessimilhantes.

IV.

As desordens materiaes que, n'uma ferida, succedem á acção vulnerante, revelam a natureza e modo de obrar da causa, na multiforme expressão da força me chanica, da materia, e da physica animal: os problemas concernentes são complexos, e de difficil soluçção.

V.

A nobreza do órgão offendido, a diathese que se desenvolve, as circumstancias individuaes, as influencias exteriores, a natureza da causa, e seu modo de obrar junctos solidarios, ou isoladamente, exprimem a gravidade de uma ferida.

VI.

A natureza véla incançadamente na guarda da organização; a physica animal, e a experiencia produzem documentos irrecusaveis dos esforços salutaes da economia viva; mas a physica animal e a experiencia filiam rigorosamente á certas feridas grandes desordens, e a morte mesmo que se lhes seguem.

VII.

Nas feridas, a vida se esvae com o sangue; a fibra nervosa pôde ser attentada, e apoz succeder a morte; o apparelho respiratorio, nas suas lesões, pôde formular prognosticos funesto; os órgãos das funcções plasticas sós muitas vezes dão a razão da morte; estas quatro fontes, simultaneamente atacadas, podem, n'um circulo mais ou menos amplo do trabalho morbido, disputar sua parte no tragico disfeixo.

VIII.

A cicatrização de uma ferida é obra da natureza, que não restitue sua fibra ao órgão que a perdeu; o pratico pôde dirigil-a, modificar os periodos de sua marcha, mostrando, na pequena esphera de medico *vulnerario*, a superioridade do saber e da intelligencia.

IX.

Na presença de uma ferida, cumpre ao pratico resolver o problema da extensão e da actividade de sua interferencia : dos meios de que elle dispõe será preferivel aquelle que corrige a lesão, aquelle que não fôr um mal maior, ou que, na cadêa em que prende os movimentos da organisação, que elle sollicita, não se ache incluído um accidente mais serio do que aquelles que se derivam da natureza do mal que vae remediar.

X.

A união immediata, nas feridas, deve ser sempre tentada, salvo contra-indicações obvias : a posição, as bandas, as tiras agglunativas, e a costura verdadeira são meios que, bem escolhidos, garantem as condições materiaes da união ; a natureza faz o resto ; o medico a modera, e a dirige no bom sentido.

XI.

Os meios exploradores, nas feridas, devem ser empregados com reserva, e por indicações obvias.

XII.

Os accidentes funestos das feridas por armas de fogo, e a gravidade de seu prognostico são consecutarios da natureza physica dos projectis, de sua maneira de obrar sobre a organisação, na dependencia da susceptibilidade da parte affectada.

XIII.

A medicação exeretica muitas vezes é o ultimo recurso do pratico no tractamento de uma ferida ; ella pôde importar uma pequena perda de tecidos, ou a perda de um membro.

XIV.

O hemo-thorax que succede ás feridas penetrantes do peito póde ser revelado pela echymose lombar, a mensuração, a commoção hippocratica, a pressão abdominal, o decubito, a auscultação e a percussão : o hemo-thorax, nos seus effeitos primitivos, ou consecutivos, póde indicar a thoracentese, e as injeções.

XV.

A ausencia, ou a presença do hemo-thorax não fará descansar o pratico no diagnostico de uma ferida do pulmão ; o complexo da maior parte dos symptomas affectos á esta lesão ainda o póde deixar obscuro.

XVI.

Nas feridas do abdomen com lesão dos órgãos contidos na cavidade, o diagnostico é ás vezes intuitivo, ás vezes só aclarado pela autopsia ; o pratico ora vê limitada a extensão de sua interferencia a meios expectantes, ora póde jogar com uma therapeutica activa, nos recursos que acha na exeresi, dieresi, prothese, e synthese.

XVII.

A união immediata nas feridas dos intestinos é o meio o mais feliz ; o anus artificial é um triste recurso, ainda que reste o soccorro da enterotomia.

XVIII.

A demora de corpos extranhos, n'uma ferida, é uma complicação que cumpre remover ; casos ha porém em que o pratico deve contemporisar, ou mesmo abster-se de qualquer manobra um pouco activa.

XIX.

As incisões, e os disembridamentos, bem dirigidos, podem tornar mais simples a fórma do trabalho morbido de uma ferida.

XX.

Os derramamentos que complicam as feridas penetrantes de qualquer das tres cavidades do corpo humano são um accidente serio, e quasi sempre fatal: a therapeutica ali muitas vezes é ociosa, deve ser activa sob indicações directas, n'algumas circumstancias deve ser spectante.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.º

Somnus, vigilia. utraque modum excedentia malum. (Secc. 2.ª Aph. 8.º)

2.º

Attenuata corpora lentè reficere, quæ verò brevi celeriter. (Secc. 2.ª Aph. 7.º)

3.º

Impura corpora quò plus nutriveris, eò magis lædes. (Secc. 2.ª Aph. 10.º)

4.º

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. (Secc. 2.ª Aph. 46.º)

5.º

Cum morbus in vigore fuerit, tunc tenuissimo victu uti necesse est. (Secc. 1.ª Aph. 8.º)

6.º

Lassitudines spontè obortæ, morbos denuntiant. (Secc. 2.ª Aph. 5.º)

Esta these está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro , 18 de novembro
de 1846.

Dr. Luiz Francisco Ferreira.

ERRATAS.

PROPOSIÇÃO.	LINH.	ERROS.	EMENDAS.
I.	1	lesaão	lesão
III.	2	aninal	animal
IV.	4	solucção	solução
VII.	3	funesto	funestos
X.	»	condicção	condição
Aph. 2.º	1	lentè reficere,	lentè reficere oportet,